



1 **ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DOS**
2 **DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – ADUFMAT –**
3 **SEÇÃO SINDICAL, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2019.** Aos seis dias do mês de
4 junho de dois mil e dezenove (às 13:30h em primeira chamada e às 14:00h em segunda chamada),
5 professores se reuniram em assembleia geral extraordinária da ADUFMAT para discutir os
6 seguintes pontos de pauta: **1- Informes; 2- Análise do ato de 30 de Maio e da Conjuntura; 3-**
7 **Greve geral dia 14 de Junho.** Às 14h7min inicia-se a assembleia. O professor Aldi faz leitura da
8 pauta da assembleia convocada no Edital. O professor Tomás propõe ponto de pauta agendamento
9 de assembleia de preparação do CONAD e discussão de Grupos de Trabalho. Após aprovação da
10 pauta, com inclusão do ponto sugerido pelo professor Tomás Boaventura, foi aprovada a pauta da
11 Assembleia. Propôs-se como regimento da assembleia tempo de fala de 3 minutos para informes; 5
12 minutos para fala dos demais pontos, com 3 minutos para segunda fala e prioridade para primeiras
13 falas. Inicia-se com os informes da diretoria. O professor Aldi informa sobre convite que recebemos
14 de reunião com a Proplan para tratar de auditoria da CGU sobre cessão não onerosa de uso do
15 espaço da ADUFMAT. Foi pedido levantamento do último ano das atividades realizadas que
16 justifiquem o uso não oneroso do espaço, de modo que não seja necessário pagar aluguel. Audi
17 informa que manifestamos preocupação com essa auditoria e os encaminhamentos realizados. O
18 professor Audi informa a greve dos professores do estado há 10 dias, com anúncio de corte de
19 ponto, sendo que a greve resiste. Manifestamos apoio aos professores nos atos. Informa ainda sobre
20 a invasão do sindicato dos correios pela polícia militar de Mato Grosso, com prisão de militantes.
21 Informa também confecção de adesivos e camisetas pela campanha em defesa da universidade
22 pública; também confeccionaremos outdoor e busdoor como parte da campanha contra a reforma da
23 previdência. A Professora Graziela do Campus Araguaia informa a presença do professor Reginaldo
24 nos dias 10 e 11 de junho para tratar dos ataques à universidade pública, austeridade fiscal e
25 sucateamento do ensino superior. Haverá um debate no campus pontal do Araguaia e no campus de
26 barra do garças. Haverá também no Campus Araguaia a segunda etapa do curso de formação
27 sindical no dia 15 de junho, das 8h às 12h e das 14h às 17h. Em Sinop foi feito informe sobre a
28 mobilização da greve geral do dia 14, com ações conjuntas com sindicatos da cidade, visando
29 construção de ato unificado. O professor Tomas pede informe da diretoria sobre a preparação do dia
30 14 em Cuiabá. O professor Aldi informa que tivemos uma reunião na CUT dia 03 de junho para
31 discutir o dia 14, com presença de vários sindicatos e centrais sindicais. Foi aprovada outra reunião



32 no dia 11, terça-feira, para finalizar os detalhes da preparação da greve geral do dia 14. Nessa
33 reunião, haverá divisão de tarefas. Ao fim dos informes, inicia-se a análise de conjuntura e
34 avaliação da paralisação do dia 30M. Maelison.... Professor Sérgio no Araguaia: as mobilizações
35 nas últimas semanas foram surpreendentes pela boa quantidade de docentes, estudantes e técnicos,
36 sobretudo no dia 15 de Maio. A comunidade interna da UFMT dialogou com a comunidade externa.
37 Ao conversar com a população no dia 30 conseguimos conversar com a comunidade externa a
38 importância do que fazemos para as pessoas. Fomos felizes ao mostrar a importância da
39 universidade e da educação pública, conscientizando a população que as ações do governo não são
40 corretas e com isso a população se coloca a favor da educação. Precisamos focar nisso: a
41 importância da educação para a sociedade. É nisso que temos que pensar para as próximas
42 mobilizações, assim conseguimos uma permeabilidade maior. O professor Vinícius questiona uma
43 assembleia com número reduzido de docentes. Acredita que seja muito grave o momento que
44 vivemos. Safatle analisa uma questão de vida ou morte para a universidade e para os trabalhadores.
45 A universidade está vendo a movimentação do governo, que foi pra Argentina fazer campanha por
46 Macri. O que se vê o que está fazendo o governo na universidade e isso não mobiliza...é
47 preocupante e frustrante. Fomos para mobilizações com bastante gente na rua, com impressão de
48 que estamos começando a pegar marcha e de repente um número reduzido de pessoas na
49 assembleia. No âmbito da UFMT, a mobilização foi significativa porque a administração superior
50 mobilizou para isso. A administração está com a corda no pescoço e conseguiu fazer a universidade
51 parar. Nós não conseguimos sequer dobrar a quantidade de pessoas. Conclui que não estamos em
52 risco de vida ou morte: estamos mortos e não sabemos. Maurício Couto em Sinop manifesta-se
53 como difícil falar depois do Vinícius: nossas paralisações estão com pouco efeito na comunidade.
54 Esse era o debate de parar ou não no dia 30M porque no dia 15M foi uma construção intensa dos
55 representantes locais para paralisar a comunidade e um dia que o campus parou para abrir as portas
56 para a comunidade e mostramos o que fazemos. Fomos à tarde para um ato unificado de rua e bem
57 representativo. Em Sinop não houve paralisação dos docentes no dia 30, fizeram apenas uma
58 atividade que foi válida. Estamos em um processo com grupos de trabalho, mídia, integração com
59 sindicatos e uma reunião na UNEMAT, com presença dos rodoviários e Sinasefe, indicando peso na
60 greve geral. É nossa última alternativa para barrar a reforma da previdência. Passamos por uma
61 crise de representatividade: isso envolve os poderes do Estado e as representações de classe.
62 Estivemos anestesiados no período dos governos petistas e isso dá trabalho. Há uma dificuldade de



63 os professores se reconhecerem como trabalhadores e o sindicato como seu representante. É mais
64 fácil divergir do sindicato nas redes sociais. Enquanto os professores não entenderem que se ganha
65 e se perde dentro da assembleia e que temos que aprender a respeitar as decisões coletivas. Temos
66 que insistir fazendo visitas e dialogando com colegas. Mas devemos construir uma grande greve
67 geral no país. O Professor Tomas Boaventura se manifesta surpresa com essa AG: a mobilização
68 tem um “time”. Não fica desanimado com isso. Quando a categoria acha que deve vir, ela vem. A
69 AG é uma arte. Acha essa assembleia extemporânea, senão vulgariza. Por isso, um esvaziamento. A
70 assembleia em si...estamos mobilizando setores e há vários sindicatos trabalhando na construção de
71 14 de junho. Não fica muito....hoje só vamos....a conjuntura acho que desde o dia da última
72 assembleia...o governo tenta naturalizar o horror, o absurdo e o ridículo. O fato de ele ir no
73 congresso para aumentar pontos da carteira enquanto se debate a previdência e elogia
74 feminicidas...isso é mais sofisticado que demagogia: não é à toa, é algo diferente. Estão testando até
75 que ponto aceitamos a natureza do ridículo e do horror. Em relação ao ato do dia 30M, acho que
76 não podemos fazer 15-26-30, apenas comparar 15M e 30M. Acho que a diferença do dia 30M é que
77 15M foi uma resposta indignada, sendo uma primeira vez nas ruas. Acha que dia 30M foi melhor:
78 Viu pessoas que há muito não via na rua e participaram do ato como trabalhadores: justiça do
79 trabalho, funcionários estaduais, mas indicando que estamos respondendo de forma estruturada e
80 consciente. A organização com os demais sindicatos é que é necessária e é nisso que devemos
81 trabalhar. O professor Fred do Araguaia se manifesta informando que foi interessante o registro da
82 Assembleia de que ontem receberam o Jair Messias Bolsonaro junto com Mauro Mendes e Caiado
83 em Barra do Garças. Perceberam como a população é conservadora: o presidente foi recebido como
84 um grande estadista como se fizesse grandes atos em favor da população. Os que foram às ruas são
85 os que não tem previdência, vivem na informalidade e são atendidos pelo Sus, os exatos alvos do
86 governo federal, fascista. O ministro do meio ambiente também estava presente. Teve uma
87 manifestação organizada pelo Sintep e pela adufmat, com intenções de entregar um documento ao
88 governador, que não deu atenção. O governador ficou bajulando o presidente, mas sem ter tido
89 sucesso. A luta é grande, é difícil, o desmonte da saúde e da educação brasileiros, como patrimônios
90 constitucionais. Pela primeira vez, desde que estou na UFMT vejo uma juventude tão forte e capaz
91 de lutar e isso nos dá energia. O professor Reginaldo Araújo se manifesta elogiando as reflexões de
92 Fred; as manifestações dos bolsonaristas em Araguaia, com fotos no UOL, mostram um nincho em
93 cidades onde o agronegócio é forte, onde ainda se vê adesivos do Bolsonaro. Claro que temos



94 vivenciado uma conjuntura assustadora, com ataques às políticas públicas e sobretudo à saúde e à
95 educação, sendo vergonhosas as posturas dos respectivos ministros. Ao mesmo tempo, temos visto
96 reações interessantes: os atos do dia 15M e 30M, com protagonismo importante dos sindicatos e dos
97 estudantes, que de alguma forma mostram que...há tempos esses movimentos de luta não tinham
98 capacidade de levar pessoas às ruas, mas esse quadro parece mudar. Em Cuiabá o número de
99 pessoas foi surpreendente. O dia 30M foi menor, mas foi fantástico. Houve acolhimento da
100 comunidade, mesmo dos que não participam dos atos. Particpei em Sinop e em Cuiabá. Amanhã
101 Cedo tem assembleia na ADUNEMAT. Em Sinop teremos um bonito movimento dia 14. A mesma
102 reitora que chamou polícia contra os estudantes é hoje a que está tentando chamar as pessoas para
103 ruas. A professora Marluce informa que nossa mobilização, nossa presença como sujeitos
104 mobilizadores do dia 30M foi maior que do dia 15M, vendo as reportagens e os vídeos. Contudo,
105 acha que ainda temos dificuldades: no dia 15M, avaliamos do que precisaríamos, dando destaque
106 para o movimento construído pela ADUFMAT. No dia 30 se repetiram os erros: tínhamos apenas
107 uma bandeira da ADUFMAT...não havia bandeiras da ADUFMAT nos vídeos. Pedi para
108 providenciar bandeiras. Lembra que decidimos, ainda na gestão anterior, com assembleias fora do
109 espaço físico da OCA, em horários alternativos, das 16h às 20h. Estão cobrando nossa presença na
110 praça em dia de atividade. Da mesma forma o farão de nossa militância nos horários de nossas
111 atividades. Isso está demandando esforço significativo. Temos reuniões demais, todos os dias. Sair
112 desses espaços traz prejuízo coletivo na administração. Muitos dos colegas que não comparecem
113 estão desenvolvendo outras atividades que não permitem que estejam aqui. Devemos buscar fazer
114 assembleias em outros espaços. Soube de uma reunião da CAPES com reitores de outras
115 universidades, apresentando propostas de avaliação. Nessa proposta o mestrado se rebaixa à
116 especialização, dando foco em doutorado e pós doutorado, relegando os mestrados a segundo plano.
117 Isso não foi discutido em nossos programas de pós graduação. Aqui a PROPG não se manifestou e
118 nós diretores não sabemos de nada disso. Há uma redução no tempo de conclusão do mestrado, que
119 é apenas de 2 anos e os estudantes não conseguem concluir, mas mesmo assim eles propõem
120 redução. Indo para os centros, poderemos discutir essas coisas, mesmo que elas estejam apenas
121 passando pelo saguão. Não conseguimos demonstrar nem para nossos docentes a modificação que a
122 capitalização impõe ao pacto social da constituição de 1988, destruindo tudo que construímos desde
123 a constituinte e isso vai nos atingir. Temos pessoas estudando o assunto e precisamos fazer esse
124 debate com nossa categoria. A professora Graziela do Araguaia fala sobre escrever nos vidros de



125 carro #30M e #DefendoaUFMT. Várias pessoas autorizaram escrever isso nos carros e muitos deles
126 tinham adesivos de Bolsonaro. Isso indica que é possível lutar contra os cortes nas universidades,
127 independente da briga com o presidente, mas com o que ele está fazendo com a educação. O
128 professor Aldi se manifesta informando sobre o dia 15M: foi diferente do dia 30M pela presença
129 dos professores. No dia 30M não tinham tantos carros quanto no dia 15M. No meu departamento,
130 na hora da saída pra praça estava tendo uma palestra de educação matemática crítica. Nem ela
131 conseguimos parar. Se não conseguir parar essa palestra, como mobilizarei os professores?
132 Enquanto a gente panfletava, o único entendimento que recebíamos, no semblante era dos
133 estudantes. Da parte dos professores isso foi marcante. O dia 15M foi tomado de supetão: notícias
134 de perda de dinheiro, fechamento da universidade, muitos professores foram por isso; os
135 professores parecem ter sido acomodados com os cortes que ocorreram, já se acostumaram com a
136 tragédia. Essa é a impressão clara do dia 30M. Mas não esqueço que Bolsonaro perdeu entre quem
137 tem da 1ª À 5ª série e ganhou de disparada entre quem ganhou no ensino superior. Nos lugares que
138 dou aula, a maioria dos estudantes e professores da UFMT votaram no Bolsonaro. O esvaziamento
139 é resultado disso. Se surpreender com isso é amorismo ou ciancice...essas são as pessoas com
140 quem temos que lidar. Talvez não fosse necessária essa assembleia, talvez fosse mais útil mobilizar
141 o dia 14: não terá ônibus, não terá banco, não terá comércio, o Brasil vai parar independente do que
142 dissermos...há gente que não são somos nós, são pessoas que sentem na pele o que está acontecendo.
143 Há um problema na universidade que ela precisa parar para saber o que está ocorrendo: uma
144 senhora trabalha em Cuiabá há 33 anos e é analfabeta. Ela não é vista, não conseguimos ver a
145 pessoa que varre nossa sala, com esse grau de total insensibilidade, não é de estranhar que essa
146 assembleia esteja esvaziada. A professora Gardine afirma que haverá violência e falta de saúde; a
147 situação chegará a um nível...que eles querem que aconteça...que justifica uma intervenção fascista.
148 Os estudantes se fiam nos professores. Na reunião da ADUNEMAT uma acadêmica perguntou por
149 professores que responderam que não podem se expor. Mas como defenderemos uma causa? Como
150 os estudantes vão defender essa causa se nós não defendermos? As pessoas tem receio de serem
151 associadas a anti-bolsonaro e do que pode acontecer com elas. Assim, venho falando que não
152 adianta falar contra a reforma da previdência, devemos falar a favor de alguma coisa, algo que
153 justifique a recomposição da receita. Devemos apresentar uma informação que não seja contra
154 Bolsonaro, pois isso desqualifica nosso discurso. Se não nos expormos de alguma forma, de modo
155 coletivo, nossos estudantes não vão; aqui os estudantes se mobilizam mais que professores.



156 Devemos fazer algo que torne mais explícito. O professor Cláudio faz uma avaliação que a passeata
157 do dia 30M teve impacto grande, maior que do dia 15M. Ficou impressionado com a quantidade de
158 pessoas na manifestação. Viu na mídia não convencional a assembleia da UFRJ um saguão lotado.
159 Estamos diante de uma situação que enquanto trabalhadores nos organizamos de forma
160 convencional. Temos desgastes de fazer deliberação em assembleia. Já o governo mobiliza
161 passeatas usando as mesmas ferramentas da eleição: utilizaram os robôs. A organização e
162 mobilização é feita como sistemas de fakenews e robôs difíceis de combater. Considerando que ele
163 ganhou entre pessoas jovens e abastadas é por que elas usam o celular. Ele tem milhares de robôs
164 para agitar e convidar. Não foi uma passeata qualquer, pois encorajou muitos deles. Mato Grosso
165 votou maciçamente no Bolsonaro mas suas medidas prejudicaram nosso estado. Fazendo essa
166 análise, não tenho uma solução, não sei se faremos uma guerra de robôs. Se podemos usar as
167 mesmas armas, chamar pessoas que entendem do assunto para combater mobilizações que ocorrem
168 sem assembleias, o que dificulta nossa mobilização. Professora Marluce se manifesta, com
169 proposição de encerrar as inscrições em sua fala. Ela observa a recepção do presidente em que
170 tinham adesivos e pergunta: lá tinham adesivos? Não tem. Quando falo, demando e reclamo de
171 pessoas, mas não, demando e cobro de mim mesma. Naquilo que é possível fazer, tenho feito, mas
172 mesmo assim tenho feito muito pouco. Mas tenho fundamento e justificativa para outros
173 encaminhamentos e procedimentos: meu instituto é de professores progressistas que se manifestam
174 quase sempre a favor dos docentes e discentes. Estamos envolvidos com as demandas docentes e
175 discentes. Quando reclamo, faço de uma decisão de assembleia que aprovou aqui e que devemos ter
176 retorno sobre isso: assembleias que ocorrem em nosso horário de trabalho é uma armadilha.
177 Vivemos momentos de grande absurdos em que parece que tudo que falam contra nós seja mentira e
178 o que falamos a nosso favor parece mentira. Acredito que devamos fazer assembleias em locais
179 alternativos. É preciso que as assembleias sejam em locais alternativos, para dar visibilidade às
180 discussões. Digo para direção da ADUFMAT que, independente da quantidade, o que decidimos é
181 respeitado. As pessoas respeitam isso. Pode ser perigoso porque pode inibir a participação. Fui
182 debater sobre previdência no SINDJUFE. Tinham dois advogados, eu e uma palestrante. A
183 abordagem precisava ser sobre o Capital e seu projeto. Para eles, destruir a seguridade social é
184 prejudicial para nós. As pessoas não pareceram ouvir: o interesse delas é quando vão aposentar e o
185 que vão perder. Não querem discutir projetos de sociedade. Não querem discutir projetos de
186 universidade. Os eleitores de Bolsonaro, desse projeto que está sendo implantado é de professores e



187 trabalhadores formados e bem instruídos, que podem até ter passado por nós e não conseguimos
188 fazer a disputa na formação desses alunos. Professor Augusto do Araguaia: o espantoso é que o
189 espanto não espanta mais; os pontos de vista diferentes são constantemente violentados; não
190 conseguimos conviver com a diferença, incluindo quem votou no Bolsonaro. Optamos por dialogar
191 com as pessoas, como elas pensam e por que pensam assim: se as verdades baixas só são possível
192 pensando baixamento, precisamos pensar assim: em vez de condenar nossos pares e estudantes que
193 não foram às ruas, podemos tentar entender o que os mobiliza. Talvez seja o momento de deixar de
194 lado essa tipificação divisória do movimento e levar a discussão para dentro do laboratório em que,
195 talvez lá dentro tenha mais política que aqui dentro; dar oportunidade para a diferença mostrar seu
196 ponto de vista; assim o fizemos e convencemos parte da população. Professor Bertulio se manifesta
197 em um momento em que recebemos a visita aterradora do Sr. Bozo em MT e quero cumprimentar
198 os companheiros que lá estiveram, com mobilização significativa. Estava com expectativa de ir para
199 lá...temos que estar em unidade, articulados com a rede estadual. Temos uma cultura de
200 enfrentamento de uma política de Estado; as mesmas idiotices continuam sendo faladas, colocando
201 em ridículo o cargo da presidência. Ele não é meu presidente...é um presidente que está ali em
202 condições adversas à condição democrática. Temos uma rearrumação tanto da direita quanto do
203 centro. Eles estão tentando negociações no congresso, negociando a reforma da previdência. Aqui,
204 em Barra do Garças, a indústria tem um representante ligado ao Bozo, o deputado federal da região
205 do Araguaia, que é o barbudo. Já se tem como certa a eleição desse deputado a senador. Isso é um
206 ponto importante. As movimentações vem ocorrendo para aumentar o poder do PSL, mas sem força
207 política no congresso, senão nas propostas do capital. A situação em MT é que estamos num bloco
208 político único fechado com Bolsonaro, na assembleia legislativa, com apenas dois deputados que
209 não são desse bloco. As diferenças de pensamento são muito grandes: o presidente do senado
210 praticamente chama o presidente de burro....eles não estão se entendendo e estamos enfrentando
211 essa fúria. O dia 15M é um ícone da luta que nos une na luta. Temos que avançar na articulação do
212 dia 14. Acho que depois do dia 14 temos que discutir uma greve. O professor Tomas pergunta se há
213 espaço para encaminhamento. Ao encerrar a análise de conjuntura, passa-se ao ponto da greve
214 geral, aprovado na centralidade da luta deliberado pelo congresso do andes, reforçado e construído e
215 convocado pelas centrais sindicais, com muitas categorias deliberando pela greve geral. O professor
216 Bertulio informa que, em sua fala, devemos debruçar sobre a greve geral do dia 14 e isso já está
217 bem definido. Aqui e agora, é apelar, especialmente aos companheiros de Barra do Garças e Sinop



218 na maior comissão de mobilização possível. Aqui em Cuiabá temos um pequeno número. Dia 14 é
219 vital para nós, temos que parar Mato Grosso e temos que parar o Brasil. Metroviários já decidiram
220 parar, sendo essa a maior greve geral do país. A educação em Mato Grosso sempre teve capacidade
221 de mobilização, desde a época da ditadura, estamos em momento propício para a unidade no que
222 será a maior manifestação desde 2014, sendo que a rede de educação está unida. Temos que
223 ampliara comissão de mobilização. O professor Sérgio, do Araguaia, apresenta um ponto de
224 divergência. Fala ser a favor das mobilizações e da luta; tem participado dentro de seus limites.
225 Deixa claro não ser contra a luta, mas deixa que seu ponto de vista deve ser registrado e expõe à
226 diretoria para ser ouvido: quando for marcar o dia, discorda que seja na sexta-feira. Isso
227 acaba...tentamos trazer pra nosso lado a população, nossa maior luta é conquistar a opinião da
228 população, mas acho que usar a sexta-feira é deixar no ar...as pessoas acham que seja matar serviço.
229 Meus colegas de trabalho usam mesmo pra isso. Queria deixar meu ponto de vista: sou a favor da
230 manifestação, mas acho que o uso da sexta-feira é uma escolha errada. O professor Tomas afirma
231 que Sérgio....não podemos fazer na segunda por que é depois do final de semana...já fizemos
232 mobilização na quarta-feira...esse dia 14 está pensado há muito tempo....esperava-se que a reforma
233 estivesse avançada. Ela está atrasada. Essa data pensava nisso, não na sexta-feira em si. Não
234 é....15M, 30M, 14M são momentos de mobilização. Não sei o que os movimentos vão apontar...a
235 força tem que ser na rua...queria encaminhar que....no dia 30M participei...deveríamos ter uma
236 coesão maior: quanto mais forte o movimento....acho que os professores são a massa crítica e a
237 vanguarda sindical...há manobras para esvaziar....tem muito lugar que...quanto mais movimentos
238 estiverem acontecendo...acho que devemos nos apresentar nas reuniões dos sindicatos, propor
239 falas....pode surgir gente querendo esvaziar caso o movimento perca força....a própria reitora disse
240 que ia mas não foi...Gerdine se manifesta chamando atenção que em Sinop já estão organizados e
241 empenhados em construir um grande ato. Mas um dos motivos para isso é que em Sinop o dia 13 é
242 feriado municipal. Buscam ferramentas e instrumentos estratégicos para mobilizar estudantes e o
243 IFMT, que são agentes que tiveram importância muito grande. Há incerteza quanto a possibilidade
244 de participarem. Maurício Couto de Sinop dialoga com o professor Sérgio de Barra e que entende a
245 preocupação dele. Em outras manifestações fomos pressionados sobre isso. Essa data foi marcada
246 pelas centrais pois nessa data o governo pretendia marcar a data de votação e por isso as centrais
247 sindicais marcaram para essa data. Dia 15M e 30M pretendeu não perder o time das ruas, que é o
248 único medo do governo. Não parece que tenhamos outra alternativa que não a greve geral. Em



249 Cuiabá, 9 favoráveis, nenhum contrário e nenhuma abstenção. Em Sinop 8 favoráveis sem
250 contrários e sem abstenção; Araguaia, 4 a favor e 2 contrários. O professor Bertúlio pergunta sobre
251 bandeiras de nossa central sindical CSP Conlutas. O professor Tomas informa que o Sindjufe é
252 filiado À Conlutas. Sugere uma mobilização dos sindicatos de nossa central para construir a
253 mobilização, tendo presença e participação da diretoria, dando uma identidade à central sindical.
254 Marluce pergunta se há ato agendado. Iria encaminhar uma abraço à universidade. Com o ato à
255 tarde, fica um esforço muito grande. Penso que o adesivação deva ser feito primeiro dentro do
256 campus. Temos quase 20 mil alunos e quase mil professores. Se a gente adesivar 500 carros nessa
257 capital...já levei para meu condomínio para fazer essa distribuição. Acho que devemos nos dividir
258 para fazer nos estacionamentos, se dermos uma organizada nisso, será melhor que parar a Fernando
259 Correa nos horários de movimento. SE adesivarmos nossos próprios carros. Tinha um carro de
260 picolé com nosso adesivo. O professor Aldi informa que a discussão era mesmo dentro da
261 universidade, sem irmos à Fernando Correa, no horário em que a saída já esteja mesmo parada.
262 Acho que devemos repetir a estrutura do dia 30M. Passamos ao último ponto de pauta sobre
263 agendar assembleias de preparação para o CONAD e discussão dos Grupos de Trabalho, para levar
264 uma deliberação da ADUFMAT. Questiona se é possível que, como membro da delegação, algumas
265 atividades...quer discutir sobre as decisões mais objetivas sobre paridade entre ativos e aposentados.
266 Quer saber a data em que o congresso nacional aprovou ações práticas sobre paridade entre ativos e
267 aposentados. Após debates, propõe-se a discussão do CONAD e GT's antes do dia 23 de junho,
268 devendo a diretoria escolher a melhor data. Sem mais debates, às 16h25 encerrou-se a assembleia,
269 que contou com a presença de 16 professores em Cuiabá, 05 no Araguaia e 10 em Sinop, conforme
270 assinatura nos livros de presença da Sede e das Subseções Araguaia e Sinop, pelo Presidente da
271 Mesa Aldi Nestor de Souza e Maelison Silva Neves, que lavrei e assinei a presente Ata.

Maelison
Silva Neves